



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

O LEGADO DA PANDEMIA PARA A EDUCAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Edmundo Vieira de Lacerda

RESUMO

A Pandemia do Coronavírus, ou COVID-19, parou o mundo, que teve que cumprir ordens ao distanciamento social e observância dos Protocolos de medidas sanitárias para a contenção do vírus. Com as escolas fechadas, o ensino precisou ser reinventado, por meio de estratégias que viabilizassem o cumprimento da carga horária e do conteúdo previsto no currículo escolar. Diante disso, adotou-se o ensino remoto como alternativa para manter um possível vínculo entre os estudantes e a escola, além de buscar manter os conteúdos pedagógicos em dia. Os professores, com intuito de continuar as suas atividades, precisaram modificar as suas formas de atuação profissional estendidas, agora, para fora do contexto da escola, trabalhando em sistema home office, trazendo para si um incremento da carga de trabalho para exercer suas funções que terminou por influenciar o seu cotidiano e a sua própria vivência pessoal. Neste contexto foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa com as contribuições de diversos autores que abordaram a temática.

PALAVRAS - CHAVE: Pandemia. Covid-19. Educação. Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

Num contexto mundial de economia globalizada, sob um sistema capitalista selvagem, e consumo exacerbado, os homens e as mulheres, em sua maioria, em uma correria frenética, de lutas pela sobrevivência e em meio à fortes situações de desigualdades, veio a Pandemia do Coronavírus, ou COVID-19, e o Mundo parou para cumprir ordens ao distanciamento social e observância dos Protocolos de medidas sanitárias para a contenção do vírus. Em 17 de outubro Brasil possui 153.675 óbitos por COVID-19 (CORONAVÍRUS BRASIL, 2020).

Com as escolas fechadas, o ensino precisou ser reinventado, por meio de estratégias que viabilizassem o cumprimento da carga horária e do conteúdo previsto no currículo escolar. Diante disso, adotou-se o ensino remoto como alternativa para manter um possível vínculo entre os estudantes e a escola, além de buscar manter os conteúdos pedagógicos em dia. Em um curto espaço de tempo, muitos professores precisaram aprender a utilizar ferramentas digitais sobre as quais nunca ouviram falar ou que não possuíam formação suficiente (Rondini *et al.*, 2020).

Ao transferir as atividades para o ensino remoto, fechando-se o espaço físico da escola, os vínculos entre alunos e professores passaram a acontecer apenas no ambiente

virtual. Assim, outros colaboradores e gestores da escola ficaram ausentes do cotidiano dos alunos e o papel da escola passou a ser centralizado unicamente nas mãos do professor, que, inevitavelmente, precisou assumir todas as responsabilidades. Os professores, com intuito de continuar as suas atividades, precisaram modificar as suas formas de atuação profissional estendidas, agora, para fora do contexto da escola, trabalhando em sistema home office, trazendo para si um incremento da carga de trabalho para exercer suas funções que terminou por influenciar o seu cotidiano e a sua própria vivência pessoal.

O objetivo geral deste artigo é discutir o legado que a pandemia do Covid-19 para a prática educacional do Ensino Médio público brasileiro. Sendo objetivos específicos: (I) discutir o uso de TICs na educação; (II) apresentar alguns desafios enfrentados pela educação durante esta realidade; (III) discutir o legado para a educação deixado pela pandemia no Ensino Médio brasileiro e neste contexto foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa, tendo o estudo sido dividido em partes, vez que o conteúdo perquirido neste estudo justifica-se, pois a educação é um direito fundamental, e que se faz necessário à sua efetivação diária, e que sofreu ainda maiores prejuízos com a pandemia do SARs-CoV-2, tendo em vista a conversão extremada para o ensino a distância

que dificultou o acesso dos estudantes ao conteúdo ministrado nas escolas, promovendo nítido retrocesso ao ensino, situação que certamente persistirá por médio e longo prazo.

METODOLOGIA

Neste contexto foi realizada uma revisão bibliográfica. Gil (2002, pg. 17), que define pesquisa como sendo "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Revisar a literatura é atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos. A fim de definir esta produção acadêmica, está é uma revisão qualitativa (Galvão; Ricarte, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há muito se discute no Brasil o quanto a educação é, de fato, um direito. Anísio Teixeira trouxe tal questionamento no fim dos anos 1950: "educação não é privilégio", afirmara o autor ao defender a educação como um direito, lutando pela universalização da escola pública gratuita e de qualidade no Brasil (Teixeira, 1995). Nas duas últimas décadas do século XX, com a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, a educação no país passou a ser formalmente garantida como "direito de todos e dever do Estado e da família" (Brasil, 1988).

No entanto, inúmeras pesquisas ano a

ano constata as enormes desigualdades educacionais que assolam o país tanto no ensino básico como no ensino superior (Macedo, 2019). Apesar de alguns avanços recentes na democratização das instituições educacionais, ainda temos um sistema de ensino desigualmente marcado por critérios de raça, classe e gênero entre estudantes, além das diferenças regionais brasileiras.

Se tais desafios não são novos, com a eclosão da pandemia de coronavírus em 2020 e o consequente fechamento das escolas, tais mecanismos de criação e reprodução de desigualdades se mostraram ainda mais atuantes. Diversos operadores de diferenciação social se acentuaram, aumentando as distâncias educacionais entre escolas públicas e privadas, ricos e pobres, "herdeiros" e "não herdeiros" (Bourdieu, 2015). Para além das desigualdades educacionais e sociais, somaram-se desigualdades digitais.

A educação online, incluindo ensino e aprendizagem online, tem vindo a ser estudada há décadas. Muitos estudos de investigação, teorias, modelos, padrões e critérios de avaliação estão centrados na aprendizagem online de qualidade, no ensino online e no design do curso online. O que sabemos é que uma aprendizagem online eficaz resulta de um design e planeamento instrucionais cuidadosos, usando um modelo sistemático de design e desenvolvimento.

O processo de design e a consideração

cuidadosa de diferentes critérios têm impacto na qualidade da instrução, assim o ensino a distância tem dimensões que é necessário atender e em muitas situações, esse processo cuidadoso está ausente quando da mudança para um Ensino Remoto de Emergência implantado no período da pandemia da Covid-19.

Ao analisar trabalhos publicados durante esse período é possível pontuar alguns desafios. Segundo Martins *et al.* (2020), após a realização de um mapeamento com professores brasileiros e portugueses sobre os conceitos de tecnologia e sua utilização durante a pandemia, foi possível concluir que a maioria dos professores nunca estudou disciplinas ligadas a tecnologias, nem as utilizam em seu trabalho diário. Segundo Durão e Raposo (2020) este período foi marcado por um movimento de utilização de metodologias mais ativas de ensino e aprendizagem.

Santos e Zaboroski (2020), analisaram diversos problemas, como a falta de recursos nas escolas, a necessidade de preparação dos alunos e a desigualdade no acesso à Internet. Por outro lado, são apontadas oportunidades didáticas, como o uso de novas ferramentas, novos papéis dos docentes e o reconhecimento da importância da psicopedagogia nas escolas.

Diante do cenário provocado pela pandemia, houve a necessidade de adaptação e improvisação das instituições de ensino e dos

professores, e assim foi inserido o ensino remoto. O ensino remoto se diferencia da educação a distância pois é uma forma de ensino temporária, emergencial e acessível, que objetiva dar continuidade às aulas diminuindo os prejuízos na aprendizagem dos alunos por meios de plataformas de ensino.

A evolução das TICs nas últimas décadas tem contribuído decisivamente para a transformação das relações sociais, do mundo do trabalho e da educação. A sociedade contemporânea se organiza em redes cada vez mais densas e ramificadas, o comércio e a economia se reconfiguram no momento em que o capitalismo cede espaço para o informacionalismo, no qual as transações financeiras mundiais se tornam instantâneas (Castells, 2019).

À medida que cresce a sua importância na mediação das relações humanas, ampliam-se as possibilidades de exclusão daqueles que não as possuem, de modo que sua utilização deixa de ser uma opção e assume um caráter imperativo. “Dos smartphones, que prometem mais liberdade, parte uma coação fatal, a saber, uma coação de comunicação. Com isso se tem uma relação quase obsessiva, compulsória com o aparato digital” (Han, 2018, p.65).

No campo educacional, em que pese a demanda por tecnologias possa ter sido impulsionada a partir da pandemia, seu surgimento se deu já na década de 1990 com o advento da popularização dos computadores

personais e da internet e, posteriormente, dos smartphones e de toda miríade de programas de softwares disponibilizados pelo mercado.

Ao analisar o fenômeno da ampliação do uso das TICs na Educação durante a crise sanitária, buscou-se chamar a atenção para a necessidade de adoção de uma postura crítica que possibilite a sua objetificação enquanto produto da atividade cultural e do trabalho humano: “o que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagogos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizará-la” (Freire, 1998, p. 133).

Na conjuntura atual, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em especial as difundidas a partir da Web 2.0, se estabelecem como ferramentas fundamentais à educação, pois permitem às pessoas tanto aprender umas com as outras, quanto aprender a partir de uma perspectiva na qual elas próprias sejam os coautores do processo educativo em uma metodologia conhecida como aprendizagem colaborativa (Torres; Amaral, 2011).

Sabemos que o mundo está se reconfigurando e no cenário educacional, haverá mudanças expressivas as quais farão parte da realidade das instituições de ensino. Como vimos anteriormente com essas transformações vieram os desafios, entretanto,

podemos perceber o que haverá de novo para a sociedade, no âmbito da educação.

Para Costin (2020, p.1): “Se a gente não fizesse nada, os riscos de aumentar a desigualdade educacional seriam tremendos. Com a atuação dos gestores educacionais, nós temos grandes chances de diminuir um pouco o dano causado, mas a gente não pode ter ilusões”.

Em face a esses aspectos a aprendizagem remota tem elementos positivos os quais podem apressar o modelo híbrido de educação, por agrupar o uso da inteligência artificial à presença do educador em sala de aula. Em contrapartida, o modelo pode aumentar de maneira drástica o abismo educacional entre abastados e pobres.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos afirmar que o legado na pós pandemia, passa pelas ferramentas digitais as quais permitem a utilização das tecnologias com o objetivo de promover a comunicação e o acesso à informação, por meio de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones, que haverá por muito tempo a participação do professor como mediador nesse processo de ensino e aprendizagem por meio das novas tecnologias da informação e da comunicação, para Libâneo (1994, p.16) “O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros

da sociedade são preparados para a participação na vida social.” A educação, ou seja, a prática educativa, é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana indispensável à existência e funcionamento de todas as sociedades.

Diversos autores defendem que esse cenário poderá acelerar o modelo educacional, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem deverá continuar de forma híbrida, onde se tem o melhor do ensino tradicional com o melhor do ensino remoto. Vimos que diante desse cenário, alguns estudiosos destacaram questões sobre a valorização do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem, uma vez que, mesmo com a utilização das diversas ferramentas das tecnologias da informação e da comunicação, se faz necessário a presença desse profissional como mediador do ensino.

Os professores tiveram de responder rápida e emergencialmente ao contexto gerado pela pandemia. Também se empenharam em aprender mais sobre ferramentas digitais para o engajamento dos alunos. É claro que todo esse esforço deixou um legado em termos de aprendizado e, principalmente, de fluência digital que beneficia qualquer contexto, seja online ou presencial. Inúmeras ações que tiveram origem ou ganharam destaque no ensino remoto estão sendo hoje consolidadas, e é impossível pensar a sala de aula sem esses recursos. De fato, a sala de aula pós-pandêmica

não volta ao mesmo formato de antes.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 20.ed. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 2019. 630 p.

COSTIN, Cláudia. Os desafios da educação pós pandemia. On-line, 2020. Disponível em: <https://www.unifor.br/-/os-desafios-da-educacao-pos-pandemia-segundo-claudia-costin>. Acesso em: 19/03/2024.

DURÃO, Anabela; RAPOSO, Albertina. Desafios do ensino Remoto de Emergência: da Prática à Teoria. *Revista Interacções*, v. 16, n. 55, p. 28-40, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 133.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão sistemática da literatura: conceituação,**

produção e publicação. Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HAN, B.-C. No enxame: **Perspectivas do digital.** Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2018. 136 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MACEDO, R. M. **Escolhas possíveis: narrativas de classe e gênero no ensino superior privado.** Tese (doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

MARTINS, Sandra Cristina Batista et al. **As Tecnologias na Educação em Tempos de Pandemia: Uma Discussão (Im) pertinente.** Revista Interações, v. 16, n. 55, p. 6-27, 2020.

PORTA CONORAVIRUS BRASIL: **COVID19: Painei Coronavírus.** Disponível em: <https://covid.saúde.gov.br/>. Acesso em 19/03/2024.

RONDINI, Carina Alexandra et al. **Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente.** Interfaces Científicas-Educação, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI, Elisângela. **Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores.** Revista Interações, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.